

A NOÇÃO DE FRAME

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br



MORATO, Edwiges Maria; KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça (Orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, vol. 55, n. 1, jan./jun.2013, 137 p.

<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/view/201>

Edwiges Maria Morato é professora associada da UNICAMP, doutora em linguística pela Universidade Estadual de Campinas, com estágio na Sorbonne-Nouvelle e experiência na área de linguística e de neurolinguística, com ênfase nos estudos que envolvem as relações entre linguagem, cérebro e cognição. **Ingedore Grünfeld Villaça Koch** é doutora em língua portuguesa pela PUC/SP, livre-docente e titular em análise do discurso pela UNICAMP, onde implementou a área de linguística textual, e é autora e organizadora de muitos e importantes trabalhos em sua especialidade, publicados em revistas e livros.

Este número dos *Cadernos de Estudos Linguísticos* reúne oito trabalhos sobre *frame*, além de trazer riquíssima contribuição bibliográfica para quem desejar ampliar seus conhecimentos ou produzir trabalho acadêmico sobre tema

frame, noção polissêmica pela qual se interessam vários domínios da linguística, tais como a semântica, a fonética, a linguística cognitiva, a linguística computacional, a linguística de *corpus*, a linguística textual, a pragmática, a análise do discurso. (p. 5, não numerada)

As organizadoras consideraram as “diferentes perspectivas e metodologias”, tentando colocar em destaque “alguns avanços obtidos na reflexão sobre o tema a partir de arbitragens interdisciplinares realizadas pela linguística nos últimos anos”. (*Idem, ibidem*)

Eis uma síntese do que se publicou sobre *frame* neste número dos *Cadernos de Estudos Linguísticos*:

No artigo de abertura do volume (p. 7-34), “A linguística cognitiva encontra a linguística computacional: notícias do projeto Framenet Brasil”, Maria Margarida Martins Salomão, Tiago Timponi Torrent e Thais Fernandes Sampaio tratam do histórico e da sua fortuna crítica,

bem como à divulgação de seus desdobramentos no contexto do projeto **FrameNet**, de Berkeley, e do **FrameNet Brasil**, centralizado na UFJF (Juiz de Fora - MG), principalmente nos projetos **COPA 2014** e **Frames e Construções**.

No segundo artigo (p. 35-49), “A semântica de *frames* como paradigma para os estudos multilíngues: o caso dos *frames* SELF_MOTION e CRIMINAL_PROCESS em inglês e português”, Rove Chishman e Anderson Bertoldi discutem “a forma como a descrição do significado lexical proposto pela semântica de frames pode beneficiar os estudos multilíngues, principalmente no que se refere ao estabelecimento de equivalentes em diferentes línguas” por meio de análises contrastivas nas duas línguas. Por este meio, chega-se à conclusão de que a “semântica de frames ajuda a contrastar as diferentes realidades culturais que são evocadas pelas unidades lexicais em diferentes línguas”. (p. 35)

No terceiro artigo, “O *frame* de comunicação em português do Brasil: uma proposta de descrição” (p. 51-64), Francine Ferreira Vaz e Luiz Fernando Matos Rocha descrevem o frame de comunicação do português brasileiro, por meio de análise de corpus, tendo como base o frame correlato do inglês, explicitando os padrões semântico-sintáticos de corpora de português brasileiro para se compararem com padrões do inglês. Comprovada a hipótese de que o frame do português segue o do inglês, contribuiu-se para a possível criação, através da descrição dos frames de diferentes línguas, de uma rede de equivalentes semânticos entre elas. (Cf. p. 51)

No quarto artigo, “Elementos nucleares de frame e a interpretação de metáforas” (p. 65-80), Heronides Moura verifica o modo “como os frames associados aos veículos de enunciados metafóricos interferem na interpretação desses enunciados”, concluindo-se que os “elementos nucleares de frame são preservados nos enunciados metafóricos”. (p. 65)

O quinto, “*Frames*, discurso e valores” (p. 81-97), de Neusa Salim Miranda e Flávia Cristina Bernardo, define a vinculação teórico-metodológica da semântica de frames com o projeto lexicográfico FrameNet e os modelos baseados-no-uso, demonstrando-o em um estudo de caso. (Cf. p. 81)

O artigo “*Frames* e fala espontânea” (p. 99-108), de Heliana Mello e Tommaso Raso, trata da inclusão das noções de unidade informacional e enunciado nas propostas de tratamento da linguagem espontânea, da teoria da língua em ato (TLA) e de sua aplicação e validação através dos

estudos de *corpora* aplicados a línguas românicas, assim como de possíveis consequências para a incorporação do nível pragmático como base analítica na constituição de *frames* para análise da fala espontânea. (p. 99)

O sétimo artigo, “Entrelaçando frames: a construção do sentido metafórico na linguagem em uso” (p. 109-124), de Solange Vereza, reflete sobre a linguagem metafórica em uso, articulando os planos de sentido estável e episódico/emergente para compreender a construção metafórica no discurso. Os *frames* se mostram como conceitos centrais na produção de sentidos figurados nos aspectos constituintes desses planos de sentido. (Cf. p. 109)

Por fim, Edwiges Maria Morato e Anna Christina Bentes, no artigo sobre “*Frames* em jogo na construção discursiva e interativa da referência” (p. 125-137), refletem sobre aspectos referenciais e interacionais da noção de *frame*, destacando processos verbais e não verbais implicados na construção discursiva do referente numa conversação de indivíduos afásicos e não afásicos. (Cf. p. 125)

Esperamos que esta resenha contribua para a ampliação dos estudos do tema em questão, inclusive porque foram incluídos alguns links que direcionam o pesquisador para outras fontes interessantes.